

**ATA da Reunião de Trabalho É Comitê PopRua**  
**08/04/2020 É 15h às 18hs É Plataforma online Zoom**

**Presentes:**

**Conselheiros Titulares:** Alderon (Rede Rua), Kelseny (Clinica de DH Luiz Gama), Sebastião (Movimento Nacional), Lucas Amaral (RPR).

**Conselheiros Suplentes:** Juliana (SMDHC), Robson Mendonça (RPR), Regina (OAF), Gírlândia (Reciclázaro); Márcio (IBepei); Patrícia (Instituto Human).

**Participantes:** Gabriel (SMDHC), Carmen, Renato, Julia Lima, Anderson Puccetti.

A reunião foi iniciada pelo Sr. Gabriel, que trouxe algumas atualizações das informações dadas na reunião ocorrida no dia 01/04. Inicia informando a abertura do Clube do Tietê na Luz . 200 vagas: 68 vagas para PCD e 132 vagas para idosos. Também, a abertura do Serviço Integrado de Acolhida Terapêutica (SIAT) II . Glicério. Os usuários de álcool e outras drogas em situação de vulnerabilidade até então atendidos pela unidade de Atendimento Diário Emergencial (ATENDE) 2, terão atendimento prioritário no novo equipamento. O serviço oferece 200 vagas, sendo 100 para atendimento diurno e 100 para pernoite, destinadas a homens e mulheres e transexuais, em situação de rua e dependência química. Localizado na Avenida Prefeito Passos, 25, o equipamento vai oferecer à população atendida acesso à alimentação (café, almoço, jantar), higiene pessoal, bagageiro, atendimento técnico e atividades socioeducativas. Desde o dia 04/04, sábado, está aberto mais um Núcleo de Convivência Emergencial no Centro Público de Direitos Humanos, localizado no Cambuci. A Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania publicou a abertura do edital de chamamento público n.º 001/SMDHC/2020 - "Projeto Rede Cozinha Cidadã", onde estabelecimentos inscritos e situados na cidade de São Paulo poderão se credenciar para prestar serviço de fornecimento de refeições à população em situação de rua, com entrega em pontos fixos indicados pela pasta. Serão abertos mais seis pontos de pias públicas na cidade, contemplando: Santana (Metrô Carandiru), Lapa (Trem Imperatriz Leopoldina), Pinheiros (Metrô Faria Lima), Av. Paulista (Parque Trianon), Vila Mariana (Metrô Ana Rosa) e Santo Amaro (Lgo. Treze). Foi iniciada, neste sábado (04/04), a Ação Vidas no Centro: 3 super estações (com banho): Praça da Sé, Praça da República e Praça Cívica Ulisses Guimarães (Parque D. Pedro II) com atendimentos para 3 mil pessoas por dia em cada local; 2 estações padrão (com banho): Largo do Paissandu e Largo São Francisco com atendimento para 1500 pessoas por dia em cada local e 2 estações de sanitários (incluindo PCD, sem banho) no Pátio do Colégio e Largo General Osório (Cracolândia). Foi assinado o Decreto Nº 59.338, em 7 de abril de 2020, que garante que SMDDET continue pagando as bolsas aos beneficiários do POT no período de emergência.

Após, foram iniciadas as falas abertas.

A Sra. Carmen Santana iniciou sua fala requerendo mais informações sobre o que são as 100 vagas diurnas e 100 vagas de pernoite do novo SIAT II. Como vai funcionar essa

divisão? Além disso, pergunta como funcionará o protocolo para que crianças e adolescentes em situação de rua tomem banho nas estações novas abertas. Em relação ao procedimento de acesso de crianças e adolescentes na Ação Vidas no Centro, a Coordenação da reunião deu a seguinte devolutiva:

- Para crianças até 06 anos, é preciso estar acompanhada de responsável, preferencialmente comprovado com documento, e devem ser utilizadas as cabines mais próximas à entrada;
- Para crianças de 06 a 12 anos, o responsável deve acompanhar até a porta, mas não entrar na cabine, nem de banheiro, nem de chuveiro, e devem ser utilizadas as cabines mais próximas à entrada;
- Para crianças de 06 a 12 anos, desacompanhadas, uma profissional da empresa mulher ou, prioritariamente, um agente do Serviço de Especializado de Abordagem Social para Crianças e Adolescentes (SEAS II - SMADS), deve acompanhar até a porta, mas não entrar na cabine, nem de banheiro, nem de chuveiro, e devem ser utilizadas as cabines mais próximas à entrada;
- Crianças até 12 anos, nos casos descritos anteriormente, usam a ala feminina dos banheiros e chuveiros, exceto quando o responsável for do gênero masculino;
- Adolescentes, de 13 a 17 anos, devem usar as alas correspondentes ao gênero e utilizar os espaços desacompanhados;
- Crianças e adolescentes, (acompanhados/desacompanhados) sempre usam o banheiro e o chuveiro mais próximos à entrada do corredor de chuveiros e banheiros.

O Sr. Robson Mendonça informou que recebeu a informação que existem pessoas em situação de rua ficando presas dentro dos Centros de Acolhida, porque as ONGs não liberam para que a pessoa saia durante o dia, ou limita um horário que ela deva retornar. Diz que é necessário retomar as orientações de SMADS de livre acesso. A pessoa que conversou com ele disse que tinha um prazo de até 14h30 para retornar se não seria desligado automaticamente. Além disso, questionou também se crianças e adolescentes podem tomar banho nas estações e qual o procedimento pensado.

A Sr. Julia Lima iniciou sua fala questionando as informações enviadas no pdf sobre os equipamentos abertos de SMADS. Isso porque lá somam 394 vagas de acolhimento e a informação que a SMDHC deu é que totalizaram 450 vagas. Gostaria de uma informação mais descritiva sobre as vagas, incluindo a diferenciação se são vagas pernoite ou fixas e se são vagas 16h ou 24hs. Também, pergunta se as organizações estão realmente topando fazer a transferência de vagas 16hs para 24hs, se isso realmente está acontecendo. Informa da prática da SMADS de contar vagas dia e vagas noite, gostaria de saber se as vagas divulgadas são de pernoite. Solicita informações se está previsto abrir emergencial para casais e famílias, porque tem visto essa necessidade aparecendo. Além disso, gostaria de saber como está sendo o fluxo de indicação das pessoas que estão com sintomas e também das pessoas que estão efetivamente com COVID-19. É possível disponibilizar para a sociedade civil a taxa de ocupação desses equipamentos? Solicita informações sobre quantas pessoas por rua estão com COVID-19 e também sobre monitoramento de óbitos. Pede para a SMDHC disponibilizar

por e-mail os locais de água potável e banho. Por fim, solicita informações se as pessoas recebem sabão nos pontos de água potável e como está sendo esse procedimento. Em relação os locais de água potável e banho, a Coordenação da reunião deu a seguinte devolutiva: até o momento são 11 pias . água potável e higienização das mãos . localizadas na Praça da Sé, Largo São Francisco, Largo Paissandu, Largo São Bento, Pateo do Colégio, Praça da República, Praça Marechal Deodoro, Parque Dom Pedro, Largo General Osório, Praça Princesa Isabel e Praça da Liberdade; o endereço dos banhos foi mencionado na fala inicial do Sr. Gabriel.

A Sra. Kelseny inicia sua fala sobre as denúncias contra o aplicativo Zoom, de ausência de segurança da plataforma. Questiona como vamos fazer as reuniões daqui para frente. Também solicita melhores informações sobre as vagas - número de vagas, locais, endereços e o tipo de vagas. Dificuldade de saber se o clube é o mesmo lugar. Também informa que é necessária maior divulgação sobre como está o contágio da população em situação de rua, como a doença está se disseminando. A única informação que possui é da Globo. Como está o fluxo nos dois centros abertos. Estão sendo feitos testes? É necessário mais informações sobre a identificação, o contágio e o encaminhamento. Por fim, finaliza perguntando como vai funcionar o fluxo de SMADS para o cadastramento de poprua para a renda mínima, já que tem muita gente que não tem acesso a computador. Solicita os endereços confirmados de distribuição das marmitas.

A Sra. Regina reforça a necessidade da população em situação de rua conseguir doações de roupas para se trocar, uma vez que foram disponibilizados locais para o banho, mas as pessoas não tem roupa para trocar. Questiona se já foi pensado alguma coisa nesse sentido. Informa que demanda de algum lugar único para poder centralizar isso. É necessário se pensar em uma campanha de doações. As pessoas precisam ter um lugar comum para levar.

O Sr. Alderon informa que a Cruz Vermelha tem estrutura muito grande e eficiente de lavagem e passagem de roupas. Pode-se pensar em uma parceria com eles. A Sra. Juliana indica que já existe uma articulação com a Cruz Vermelha e que precisamos entender como está essa solicitação. A Sra. Regina completa que é necessário pensar no recolhimento de roupas usadas, na distribuição e no descarte.

A Sra. Carmen inicia sua fala informando que é necessária a Secretaria da Saúde estar nas reuniões, assim como a Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social. Faz diversos questionamentos: para casos suspeitos - Quem determina que o caso é suspeito? Como identificam? Quem diz que é caso suspeito é o médico? Ou um trabalhador da assistência tem essa competência? Além disso, como está sendo o fluxo de pessoas em situação de rua na calçada e no centro de acolhida com sintomas ou com COVID19 ? Se uma pessoa chegou no AMA com sintomas e o médico diz que ela é um caso suspeito. Como é feito o transporte dessa pessoa? Como ela é encaminhada? Além disso, como está sendo o isolamento de casos sintomáticos dentro dos Centros de Acolhida? Poderia reduzir bastante a transmissão. As pessoas trabalhadoras dos Centros de Acolhida estão recebendo EPIs?

Também, dá uma sugestão para que a Secretaria da Saúde faça uma capacitação para os trabalhadores da assistência, para estabelecer fluxo interno e orientação. Por fim, reforça a necessidade de construção de um Núcleo de Convivência para criança e adolescente na região central. Ainda, demonstra preocupação sobre o cadastro para o recebimento do auxílio emergencial. Seria necessário abrir uma espécie de balcão na região central, onde as pessoas em situação de rua pudessem acessar.

O Sr. Renatinho iniciou sua fala demonstrando preocupação sobre os números relativos à população em situação de rua, qual é a situação de fato? Qual é o número de óbitos? Existe uma dificuldade de trabalhar sem os números. Sugere a realização de uma reunião um dia da semana específica com cada Secretaria. Pede para enviar para o mailing essa ata. Seria interessante também elaborar materiais específicos para a poprua.

O Sr. Robson informa que tem muita poprua indo atrás dele para conseguir cobertor e roupas. É necessário se atentar ao frio. Também demonstra preocupação com a população em situação de rua que está doente de outras doenças graves e não estão conseguindo atendimento. Precisa que a Secretaria de Saúde dê respostas. Informa que o Consultório na Rua não sabe o que fazer, para a quem encaminhar. Informa que é problema sério a ausência de informação concreta, isso faz com que a população fique ansiosa, e isso é um passo para outras doenças.

O Sr. Sebastião reforça a necessidade de organizar a situação das Baixas Temperaturas, pede que a operação baixas temperaturas seja antecipada. É necessário trazer a saúde e a defesa civil e precisa-se fazer um tipo de treinamento de protocolos como agir nesse caso.

O Sr. Alderon inicia sua fala com uma nota de repúdio ao fechamento do Atende na região da Cracolândia, conforme segue: Repúdio em relação à ação de fechamento do Atende II e transferência de pessoas da região da luz. A falta de diálogo, tanto com as pessoas envolvidas como as entidades que atuam na região. Não se pensou nos moradores do Glicério. A própria forma de transferência, ônibus lotados. Não está claro para nós a justificativa do fechamento num momento em que estamos solicitando abertura de serviços. Usar esse momento para fazer uma ação higienista e não enfrentar o problema. Esta ação só agravou mais a situação e a saúde das pessoas.+Reforça que tudo foi feito ao contrário do que está se pedindo para a sociedade nesse momento de coronavírus. Endossa a fala do seu Robson e do Tião sobre o frio e a população em situação de rua. Questiona se o Comitê vai participar da construção da Portaria do Baixas Temperaturas. Além disso, ontem foi anunciado que o Prefeito criou uma comissão técnica do COVID-19 com a sociedade civil. Questiona se tem alguém ligado à temática de poprua, já que tem várias pessoas da sociedade civil. Pede informação do Centro de Acolhida na Luz: já está funcionando? Tem gente? Qual a taxa de ocupação? Reforça o problema de comunicação entre SMADS e as Organizações. É necessário mais reuniões com as organizações para alinhar procedimentos. Os serviços precisam saber o que fazer quando uma pessoa está suspeita. O fluxo não está funcionando. Por fim, discorre sobre sua preocupação da situação do transporte da população em situação

de rua que está com sintomas ou com COVID-19. Sugere a parceria com aplicativos 99Taxi, para que seja mais fácil o transporte das pessoas que estão doentes. Pede auxílio para SMDHC para que SMADS dê uma resposta do ofício enviado pela Rede Rua solicitando espaço para que parte da população possa usar para colocar barracas. Também, reforça a falta de informação sobre a população em situação de rua, há suspeitos? Mortes? Invisibilidade da população em situação de rua. Forma de notificação dos casos suspeitos. É necessário aprofundar uma proposta e construir um observatório para que os casos sejam acompanhados e enfrentados.

Reforça a necessidade de atenção ao cadastro do benefício emergencial, uma vez que a população em situação de rua geralmente não tem número de telefone. Prevê uma dificuldade da população em situação de rua de entrar no programa. É necessário organizar o cadastro e resolver essas questões que surgirem . por exemplo, viu uma pessoa que não conseguiu fazer o cadastro, pois está sem CPF. Precisa-se de uma campanha de elaboração de documentos, por exemplo, como CPF.

Também reforça a necessidade de estruturar formas de fiscalização dos centros de acolhida. Está ouvindo muitos problemas. É necessário pensar um canal em que a população possa relatar essas situações, podendo ser feito inclusive uma parceria com a ouvidoria da SMDHC. É necessário monitorar mais de perto. Finaliza reforçando a ideia de concessão de quartos de hotéis para a população ser acolhida, numa parceria entre poder público e setor hoteleiro.

A Sra. Juliana informou que na reunião de fevereiro do Comitê PopRua, o tema foi o Baixas Temperaturas, com a presença dos membros do grupo e foram elencadas diversas recomendações do Comitê para o Poder Público. Algumas ações já estão sendo executadas, de acordo com a demanda do período de emergência e o início oficial do %Baixas+ deve ser antecipado para 01 de maio. Além disso, solicitou ao Alderon que enviasse para SMDHC o número do protocolo/processo do ofício enviado para SMADS.

A Sra. Girlândia endossou todas as falas dos companheiros e indicou que o SAMU, além de demorar muito para atender, quando identificam que é população em situação de rua, não atendem. Relata que ouviu relatos de uma pessoa em situação de rua que veio a óbito por omissão do SAMU. Reforça a necessidade da presença da Secretaria Municipal de Saúde.

O Sr. Marcio também endossa todas as reivindicações e informa que o decreto assinado pelo Prefeito hoje é um importante instrumento, uma vez que mantém o pagamento do POT para os beneficiários e a maioria dos beneficiários desse programa são população em situação de rua. Reforça a necessidade de fiscalização das ONGs que fazem o trabalho junto aos Centros de Acolhida.

Por fim, seguem as dúvidas elencadas dessa reunião para encaminhar às Secretarias responsáveis:

**Para SMADS:** (i) Como funcionará o atendimento no SIAT II? O que são as 100 vagas diurnas e 100 vagas noturnas previstas para esse equipamento? Qual o protocolo de atendimento? (ii) Questionamento sobre o número de vagas abertas: no PDF disponibilizado somam-se 394 vagas de acolhimento e a informação dada é que se totalizaram atualmente 450 vagas. (iii) Solicita-se uma informação mais descritiva sobre as vagas emergenciais, incluindo a diferenciação se são vagas pernoite ou fixas e se são vagas 16h ou 24hs. (iv) Solicita-se informações se as Organizações estão fazendo, de fato, a transferência de vagas 16hs para 24hs; (v) Solicita-se informações se está previsto abrir emergencial para casais e famílias, porque se tem visto essa necessidade na rua; (vi) Como está sendo o fluxo de indicação das pessoas em situação de rua que estão com sintomas e também as pessoas que estão efetivamente com COVID-19. É possível disponibilizar para a sociedade civil a taxa de ocupação desses equipamentos? (vii) Solicita informações sobre quantas pessoas poprua estão com COVID e também informações sobre um eventual monitoramento de óbitos. (viii) Existe alguma articulação de doação de roupas para a população em situação de rua? Sugestão: uma articulação com a Cruz Vermelha (porque possui um esquema de lavagem.) (ix) Como está sendo o isolamento de casos sintomáticos dentro dos centros de acolhida? (x) como vai funcionar o fluxo de SMADS para o cadastramento de poprua para a renda mínima, já que tem muita gente que não tem acesso a computador. (xi) As pessoas trabalhadoras dos Centros de Acolhida estão recebendo EPIs? (xii) SMADS está considerando abrir um Núcleo de Convivência para crianças e adolescentes em situação de rua?

**Para SMS:** (i) Quem determina que o caso é suspeito? Como identificam? Quem diz que quem é caso suspeito, é o médico? Ou um trabalhador da assistência tem essa competência? (ii) Como está sendo o fluxo de pessoas em situação de rua na calçada e no centro de acolhida com sintomas ou com COVID-19? Se uma pessoa chegou ao AMA com sintomas e o médico diz que ela é um caso suspeito, como é feito o transporte dessa pessoa? Como ela é encaminhada? (iii) Sugere que a Secretaria da Saúde faça uma capacitação para os trabalhadores da assistência, para estabelecer fluxo interno e orientação; (iv) Como está sendo o protocolo do SAMU para atendimento da população em situação de rua?

**Para SMDHC:** (i) Informar protocolo de atendimento de crianças e adolescentes em situação de rua nas estações de banho disponibilizadas pela Prefeitura (**resposta no texto**) (ii) Pontos de água potável (**resposta no texto**) . existe distribuição de sabão? Como está o procedimento? (iii) SMDHC disponibilizar por e-mail os locais de água potável e banho. (iv) Solicita os endereços confirmados de distribuição das marmitas. (iv) Verificar com o Sr. Alderon o número do processo SEI do ofício para locais com barracas para poprua. (v) Verificar o que é essa Comissão Técnica com a Sociedade Civil que o Prefeito anunciou e se possui o tema da população em situação de rua. (vi) Explicar o que é o Cidade Solidária e que existe um lugar comum para levar doação, conforme solicitação da Regina.